

Casa do espanto ?

Homero de Oliveira Costa

Jornal de Hoje 18.03.2009

Foi com esta expressão (“A casa do espanto”) que o jornal Folha de S.Paulo, em editorial recente, classificou o Senado. A referência óbvia é a sucessão de escândalos que vem comprometendo a credibilidade da instituição, desgastando ainda mais a sua imagem perante a opinião pública. O mais recente (comentado no editorial) diz respeito ao pagamento de R\$ 6,2 milhões aos funcionários do senado no mês de janeiro (quando não há atividade legislativa no congresso).

Pouco antes, houve grande repercussão de um escândalo envolvendo o diretor geral do senado, Agaciel Maia com sua mansão não declarada no imposto de renda, no valor aproximado de R\$ 5 milhões. Depois, mais outro, envolvendo desta vez o diretor de Recursos Humanos do Senado, João Carlos Zoghli, acusado de usar irregularmente um apartamento funcional do senado e finalmente, no dia 10 de março, os repórteres Adriano Ceolin e Andreza Matais publicaram uma matéria no jornal Folha de S. Paulo em que revelaram que o senado havia gastado R\$ 6,2 milhões só no mês de janeiro, no pagamento de horas extras a 3.883 funcionários do senado (enquanto na Câmara dos Deputados foram beneficiados 610 funcionários, com valor de R\$ 653 mil).

O pagamento dos funcionários do senado foi autorizado por Efraim Morais (DEM-PB) pouco antes de deixar o cargo de 1º. Secretário do Senado (cabe a secretaria gerir um orçamento de mais de 2 bilhões para este ano).

O sucessor de Efraim Morais, o também senador do DEM Heráclito Fortes (PI) face à repercussão negativa junto à opinião pública, apelou para o “bom senso” dos senadores e assim, devolvessem o dinheiro recebidos pelos seus funcionários, acenando com a possibilidade de que fosse devolvido em até 10 vezes...

O presidente do Senado, José Sarney, indagado por repórteres sobre este caso, considerou “um verdadeiro absurdo” e, para ser coerente, foi um dos

(apenas) seis senadores que até a presente data, solicitou o cancelamento do pagamento de tais “horas extras”.

Além de José Sarney, também solicitaram o cancelamento, os senadores petistas Marina Silva (AC) e Aluizio Mercadante (SP), os senadores do PSDB Tasso Jereissati(CE) e Álvaro Dias(PR) e a senadora do DEM Kátia Abreu (TO).

Essa sucessão de escândalos, me fez lembrar um artigo publicado em 2000 intitulado “La crisis de confianza na política y sus instituciones: los médios y a legitimidad de la democracia en Brasil” do professor e pesquisador Mauro Porto (Universidade de Brasília)em que analisa, entre outros aspectos, o que chamou de “jornalismo de investigação”.

Inicialmente afirma que uma das características mais importantes da ação dos meios de comunicação na últimas décadas- que se consolida a partir da Impeachment de Fernando Collor em 1992 - foi a ofensiva dos “jornalismo investigativo” que passou a cumprir um papel relevante em tornar público temas da corrupção e das irregularidades do Estado, buscando apresentar a imagem de uma imprensa “autônoma” e “fiscalizadora”.

Mas, se de um lado, cumpre um papel importante, por outro lado, esse tipo de jornalismo tem, para o autor, contribuído para elaborar uma imagem pública negativa do regime democrático. Ele cita a socióloga Maria do Carmo Campelo para quem o tom exclusivo de denúncias dos meios de comunicação acaba por estabelecer ante a sociedade “uma conexão direta e nefasta entre a desmoralização (dos costumes políticos, etc.) e a substância mesma dos regimes democráticos”, colocando-se assim, sérios obstáculos à legitimidade democrática.

E mais: não se pode de deixar de levar em conta o compromisso político não apenas do repórter que faz a matéria, como do jornal em que publica. Como diz Mauro porto “atrás de uma investigação pode estar um projeto político que o repórter procura apoiar”.

É evidente, como destaca Mauro Porto, que os meios de comunicação tem um importante papel a cumprir em qualquer regime democrático “fiscalizando e denunciando qualquer irregularidade do estado”, e mais ainda no caso do Brasil com sua tradição patrimonialista. Mas se por um lado, cumpre esse papel, por outro, também contribui para a desconfiança, a desqualificação da política e suas instituições.

Homero Costa é professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero_costa/index.html



www.dhnet.org.br